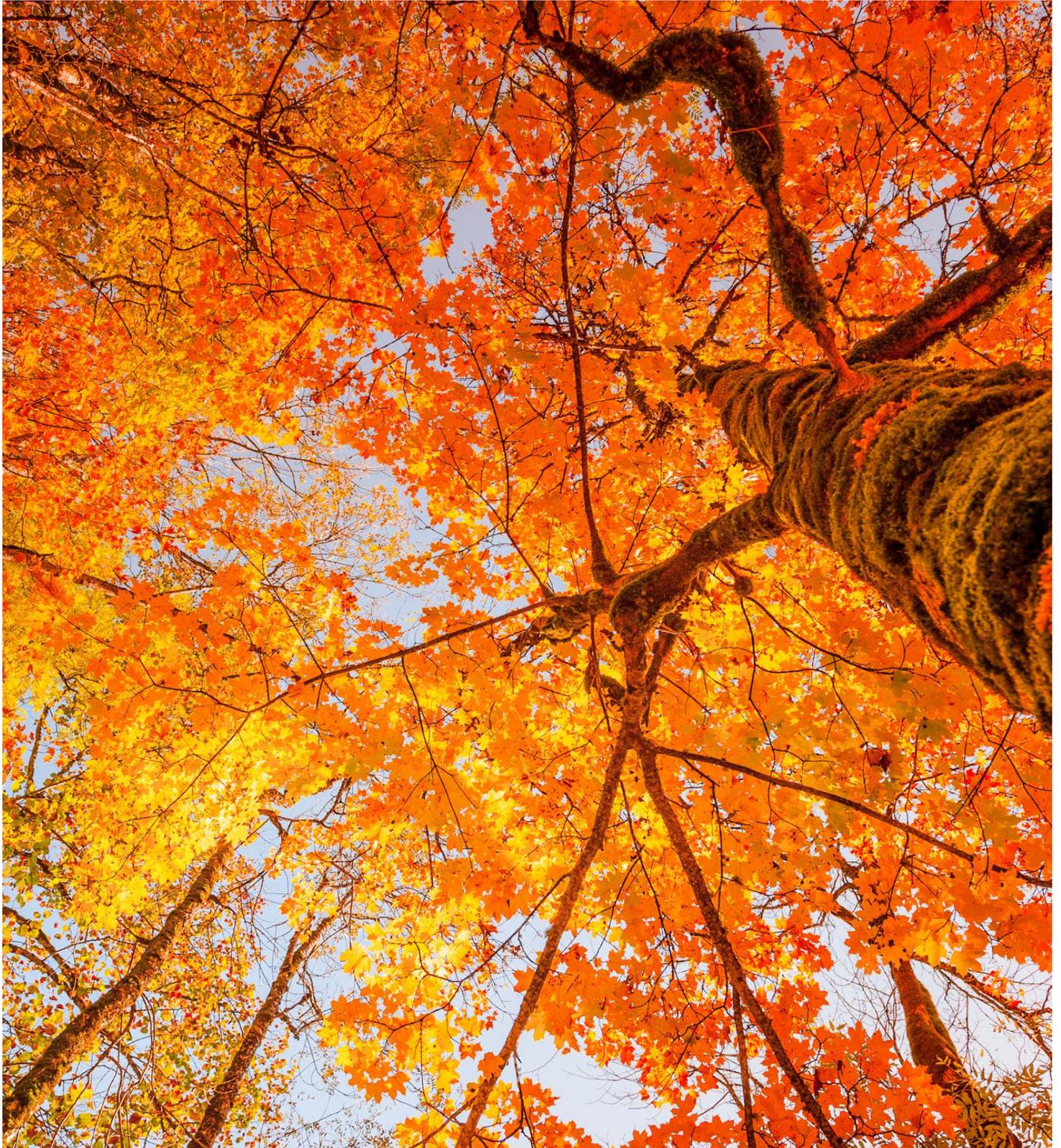


FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

A LIBERTAÇÃO

ANO XL | N.º 168

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2025



PVP 5 EUROS | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS

Índice

- 03 Editorial
- 04 Doutrina Espírita Hoje
"A negação de Pedro"
- 15 Sou médium...
- 18 Momentos de Reflexão
"Não saiba a vossa mão esquerda o que dá a direita"
- 22 Clube de Leitura
"No Rumo de um Mundo de Regeneração"
- 25 97.º Aniversário da FEC
- 29 Ecos da Alma
- 31 Efemérides

Editorial

CARMO ALMEIDA

Cansada de alimentar comportamentos doentios, como tentativa de fuga às suas responsabilidades; saturada, mesmo, de repetir pensamentos e respostas perante as questões que se lhe apresentam ao longo da existência; exausta de viver em processo de auto-obsessão, o qual lhe consome as derradeiras energias, deixando-a prostrada e incapaz de saber o que é estar em paz... a alma sente-se orientada a seguir um caminho diferente, como se as emoções resultantes dos tormentos vividos na sua intimidade, a impulsionassem a afastar-se dos campos mentais e comportamentais por onde se demorou, em busca de algo que a leve ao encontro consigo mesma.

A alma, nessa fase da sua evolução, sente saudade de si mesma, necessidade de se reencontrar, porque tem estado dividida, fragmentada em pedaços de interesses e emoções contraditórias e corruptoras do bem-estar e da tranquilidade.

Mas como nem sempre se sentiu assim, a alma, impregnada de tanto sofrimento, olha para dentro de si em busca do que já foi, do que já sentiu de diferente e é aí que compreende o que tem de fazer.

A necessidade de resgatar algo de si mesma que se perdeu abre, no horizonte, uma estrada por onde a Perseverança se aproxima.

Delicadamente, dá-lhe o braço firme onde pode apoiar-se. Já antes a Obediência viera enxugar-lhe as lágrimas de desolação e a Esperança trouxera-lhe o calor das promessas em que se pode confiar.

Agora a Perseverança traz-lhe o compromisso de que, na sua companhia, a alma se fará forte para o trabalho de Redenção, de recuperação,

vencendo a força dos maus hábitos, dos pensamentos viciosos e repletos de insegurança, das emoções por eles geradas, repletas de dor, cansativas de tanta infelicidade que transportam...

De braço dado, a alma segue no caminho da libertação de tudo aquilo a que de mau se aprisionou, apoiando-se na sua Amiga porque agora sabe que, sem ela, viveu seguindo pela berma de um caminho tortuoso, cujos estragos a deixaram vazia de beleza e da alegria de viver.

Redenção, já não só a lição do Mestre a favor da nossa libertação mas o resgate individual de nós mesmos, de acordo com o Seu exemplo, sempre, eis a tarefa atual destes dias em que, se permanecemos envolvidos em vibrações de ódio e de loucura, estamos ininterruptamente mergulhados no que Deus é para todos nós: a contínua fonte de Vida, repleta de tudo quanto nos fortalece e protege, a fim de que possamos sobrepor-nos a todos os desafios deste momento de transição, que queremos acompanhar para merecermos integrar a Humanidade que irá implantar no mundo Terra a época da regeneração.

A necessidade de Redenção agiganta-se e será alcançada pelo esforço próprio e com a presença da Perseverança, a amiga de todos os dias, porque nada é passível de maior recuperação do que a alma humana, mas sem constância a luta por essa vitória esmorece.

Que este seja um Feliz Natal de 2025, sempre com Jesus!

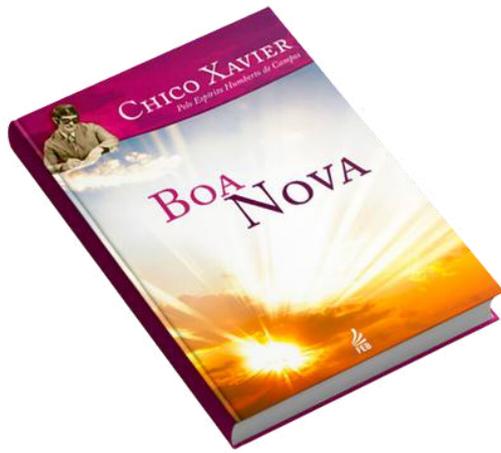
Feliz ano de 2026, a caminho da Redenção individual, sempre de braço dado com a Perseverança! 



Doutrina Espírita Hoje

*A negação de
Pedro*

CARMO ALMEIDA



“O êxito mundano pode ser uma ondulação de superfície. O que necessitamos em todas as situações é atender o que o Pai deseja de nós. Como todo o seu apelo é o do bem, eu trabalho, mas sem me prender ao anseio das vitórias imediatas.”

Chico Xavier / Humberto de Campos (Espírito), Boa Nova, Cap. 17, 37.ª Edição, Brasília, FEB

Simão Pedro – quem foi este homem?

- Pescador – sustento da família
- Vida familiar – esposa, filhos, sogra, irmão, sobrinhas
- Homem maduro quando conhece Jesus – abre-se um portal de luz na sua mente e campo emocional
- Forte consciência moral – mas inflexível/rígido para com os erros/pecados de algumas pessoas
- Não se identificava com os representantes da religião oficial – a sua razão dizia-lhe que estes tinham a obrigação de proteger os desvalidos e não o faziam
- Observava os doentes e os pobres que seguiam pelos caminhos sem qualquer amparo por parte daqueles que detinham recursos para mitigar os seus padecimentos. Isso deixava-o descrente das palavras que proferiam
- Era uma pessoa calorosa e emotiva, amiga do seu amigo até ao ponto de não hesitar em prejudicar-se para ajudar alguém a quem estimasse
- A sua casa de família parecia estar sempre cheia de pessoas

- Não tinha uma natureza solitária
- Era um trabalhador incansável e consciente dos seus deveres, para com a família, aprendeu com Jesus a abrir os seus braços e oferecer a sua proteção e afetividade a toda a humanidade
- A sua emotividade, quando orientada pelo amor, tornava-o intermediário/médium das forças espirituais superiores; quando orientada pelo medo, pela ira, pela necessidade de defender alguém a quem amasse, conduzia-o à violência, à agressividade que pareciam conviver com as virtudes já consolidadas

Era aquilo a que poderíamos chamar de um homem bom, não superior em intelecto ou portador de moral impoluta, mas alguém capaz de se interessar pelo seu próximo, condoer-se genuinamente pela dor alheia, repartir o que possuía espontaneamente, distribuir boa disposição, levar a alegria e o riso que desanuviam os deprimidos, ser um polo de atração dos desalentados porque a sua boa natureza moral naturalmente contribuía para o suavizar de problemas, fazer da sua confiança na bondade divina

a segurança dos que se sentiam fracos, sem que disso se apercebessem porque, ficar ao seu lado era receber essa dose extra de força moral que reergue e reconstrói a alma

- Tinha uma palavra de acusação para o que estava errado, mas muitas mais para o que era preciso fazer para se agir corretamente
- Era benevolente e capaz de querer bem mesmo a quem não pertencia ao seu núcleo familiar mais direto
- Realista, pragmático, essencialmente paternal com todos: mais novos, da sua idade ou mais velhos, todos se sentiam nele a figura de um pai por excelência que sabia orientar e esclarecer, sem drama nem castigo, mas com palavras que, absorvidas por quem o ouvia, serviam de esteio e rede de segurança que desencadeava a confiança no fazer e no dizer para que a vida prosseguisse
- Acertava sempre? Não

Queria acertar sempre? Sem dúvida que sim.

A amizade com Jesus potenciou os seus valores morais.

A sua emotividade precisava ser trabalhada com ajuda da razão – sempre tão friamente analítica, para que se tornasse polo de atração sempre do Bom

e do Belo, de acordo com os superiores valores da Vida.

O rigor com que observava os “pecadores”(*), iludidos, aqueles que ele considerava merecedores de punição apesar dos ensinamentos de Jesus a esse respeito, conduziram-no à situação que mais o marcou pelo sofrimento profundo e para nós indescritível e que foi o ter negado conhecer Jesus no preciso momento em que o Mestre precisava de uma voz que o apoiasse.

Naqueles momentos em que o coletivo das sombras tinha dominado as mentes reencarnadas, conduzindo-as como a um rebanho de ovelhas, pela indução ao egoísmo e à indiferença pelo sofrimento de quem tanto as tinha auxiliado, o medo da perseguição e do martírio ainda não superados, estabeleceram a estrutura mental negativa, densa, que permitiu a sintonia de quase toda a população com as forças maléficas, obsessoras do pensamento divino de Jesus.

Se a sua emotividade o tivesse conduzido apenas ao desejo de ficar perto do seu Amigo, de se afirmar seu seguidor e companheiro, nenhum pensamento maldoso o teria influenciado a negá-Lo.

(*) Em grego e em hebraico a palavra que em português conhecemos como pecado significava tropeçar ou dar um passo em falso. Com a latinização, esta expressão passou a ter uma conotação religiosa significando não cumprimento dos desígnios divinos.

Aproxima-se a hora do meu derradeiro testemunho! Sei, por antecipação, que todos vós estareis dispersados nesse instante supremo. É natural, porquanto ainda não estais preparados senão para aprender. Antes, porém, que eu parta, quero deixar-vos um novo mandamento, o de amar-vos uns aos outros como eu vos tenho amado, que sejais conhecidos como meus discípulos, não pela superioridade no mundo, pela demonstração de poderes espirituais, ou pelas vestes que envergueis na vida, mas pela revelação do amor com que vos amo, pela humildade que deverá ornar as vossas almas, pela boa disposição no sacrifício próprio.

Chico Xavier / Humberto de Campos (Espírito), Boa Nova,

Cap. 17, 37.^a Edição, Brasília, FEB

Porém... e como aprendeu de forma tão dolorosa, o seu grande Amor foi suplantado pelos medos: a perseguição, os julgamentos a que ele e João, o filho de Zebedeu, tinham assistido ao longo das horas, desde o momento vivido no Horto até à prisão, a família para quem era o sustento, o próprio instinto de conservação, formaram a amálgama que produziu o campo propício à subjugação do seu pensamento e Simão por três vezes a si mesmo se ouviu a repetir: “Não, não, não O conheço!”

Ao mesmo tempo que se horrorizava com o que se ouvia a dizer, o espanto e a dor terrível agitavam a sua alma numa convulsão de desespero e sofrimento.

Aprendia, em si mesmo, com o seu próprio exemplo. Ninguém lhe contou, não viu alguém fazer aquilo. Não, foi a sua voz quem negou Jesus, foi ele mesmo quem repetidamente, disse o que jamais queria dizer, jamais supusera ser capaz de fazer até porque não o queria, O seu Mestre era o seu Amor Maior na Vida...

Que momento fora aquele?

Que forças conduziram a sua mente, as suas emoções, para um tal desfecho?

E a amargura de uma imensa vergonha vergou os seus joelhos, exausto da dor inenarrável que dele se apossara.

Todo o seu Amor caíra por terra?

Era falso o seu bem-querer? Aquela ligação, sentida com Jesus desde a primeira troca de olhar entre ambos, no dia do Convite?

Não, o seu Amor era o mesmo, mas agora fora manchado por um momento que não podia ainda compreender. Era tão grande a sua certeza nas palavras daquele mensageiro divino, na figura do arauto de um reino onde era possível ser-se feliz, estava tão certo de que O defenderia sempre, que nada mais desejava do que servi-Lo e agradecer-Lhe, que não encontrava explicação para aquela negação.

O que acontecera?

Que más forças o tinham levado a dizer aquelas palavras?

Simão, o “pedra”, em prato amargo, buscava em si mesmo uma razão que justificasse aquele ato tão oposto a tudo o que ele dizia a Jesus e por Ele sentia. Pensara mesmo em dar a sua vida pelo Mestre e no entanto... não podia negar a sua própria voz a responder que não, não, não O conhecia!

Simão sentia-se ignorante, mas não perverso, o seu afeto era real e puro.

O Amigo de todas as horas socorreu-o ainda uma vez.

E aquele filho de Jonas recordou as palavras que umas horas antes lhe tinham sido dirigidas: “Pedro, o homem do mundo é mais frágil do que perverso”.

A sua dureza/inflexibilidade e teimosia/firmeza das suas convicções, em relação aos que tropeçavam nos erros, não lhe tinham permitido ainda entender o motivo pelo qual a humanidade sua irmã se compunha de tantos seres que se equivocavam.



Nesse momento, porém, sentiu-se parte de todos eles e desses erros que tanto condenava, começando a querer compreender os motivos pelos quais muitos persistiam no erro, sem buscarem ou aceitarem a verdade e a renovação dos conceitos morais.

O Amigo de todos os momentos, a personificação da vontade de Deus para com todos nós – a qual não deseja a morte do pecador, mas sim a sua renovação, repetia, no pensamento de Simão, as palavras que Lhe dirigira acerca da fragilidade humana.

A debilidade das convicções morais, a fraqueza do nosso querer quando se trata das questões da alma, da mudança de hábitos e conceitos espirituais, é ainda tão

grande que, mesmo aqueles que já trazem, em si consolidados, certos valores morais, se mantêm em risco de errar, de passarem por provações que têm como objetivo levá-los a compreender o que falta alterar, substituir em si próprios.

Há, ainda, em cada um de nós, muitas pedras e calhauzinhos a remover para que a terra do ser imortal possa deixar crescer as boas sementes que Deus ali colocou quando nos criou.

Nas nossas multimilenares experiências, endurecemos parcelas dessa boa terra que, com o tempo se tornaram pedras duras que, agora, sob o impulso dos esclarecimentos cristãos, devemos remover.

Os trabalhos pelo bem dos outros, a preocupação em agradar ao nosso próximo, em fazer tudo para que se sintam bem, diluem essa dureza de alma, se esse trabalho for constante, persistente.

Aprender a silenciar e a adiar os projetos de felicidade pessoal, enquanto houver quem precise de nós, ajudam a arar essa terra que vai perdendo a aridez, com a remoção das pedras dos sentimentos negativos.

Há espaços de dureza e rigor que só amaciam se regados pelas lágrimas.

É por isso que a desilusão e a traição, o abandono e a solidão chegam àqueles que ambicionam mudar, que já não querem permanecer déspotas, nem invejosos, que já não exigem ser servidos, cujo ideal de vida já não é receber, mas dar, dar-se do que são e do que têm em abnegação, em serviço de missão de amor pela dor da humanidade.

É para esses que as lições chegam, duras como a dureza que ainda retêm nos seus corações, para que essas dores se manifestem em lágrimas ardentes que, tombando, nessa terra endurecida, a diluam pela força que em si trazem da resignação, da coragem e da compreensão dos valores mais importantes da existência.

Adubo inigualável, feito de lágrimas nem sempre visíveis, de pranto silencioso e sem revolta, fertiliza esses espaços de alma que há muito permanecem improdutivos e

com o calor do amor de nosso Mestre, desse sol de conhecimento que ilumina o discernimento e aquece a razão, eis que se inicia o processo silencioso da germinação dessas sementes que, finalmente, encontram condições para se desenvolverem.

Seria uma manifestação de bondade divina Deus deixar-nos existir, indefinidamente, com todos os defeitos sem nada fazer para nos educar? Seria isso melhor para cada um de nós?

A razão grita logo que não, não seria nada bom! Sem limites o que seria de nós?

É difícil o processo de renovação só porque temos sido teimosos e inflexíveis. Mas não só é possível como necessário, urgente mesmo, neste tempo de mudança.

E reparem, de Simão sabemos que se tornou, após a morte de Jesus, um pilar do conhecimento e do exemplo cristão para com todos. Depois de um erro tão grave, há quem o tenha considerado Santo (*) e a memória que ficou associada ao trabalho que desenvolveu pelo resto da sua vida, naquela existência, é a do seu exemplo de bondade, para com tudo, para com todos que se traduzia numa imensa paz.

(*) *Os romanos cultuavam um deus antiquíssimo, Sancus, que não deixava violar as promessas e juramentos, mandando cumpri-las. Daí vem o verbo sancire, "consagrar". Sanctus, "santo, consagrado, o qual tem que, sobretudo, ser tratado com respeito" é o particípio passado do verbo supracitado, gerando assim o termo santo.*

(Wikipédia, a enciclopédia Livre)

Através do véu de lágrimas que lhe obscurecia os olhos, Simão Pedro experimentou uma visão controladora e generosa. Figurou-se-lhe que o Mestre vinha vê-lo, em espírito, na solidão da noite, trazendo nos lábios aquele mesmo sorriso sereno de todos os dias. Ante a emoção confortadora e divina, Pedro ajoelhou-se e murmurou:

- Senhor, perdoai-me!

Mas, nesse instante, não mais viu, na confusão de seus angustiados pensamentos. Luar alvíssimo enfeitava de luz as vielas desoladas. Foi aí que o antigo pescador refletiu mais austeramente, lembrando as advertências amigas de Jesus, quando lhe dizia: - "Pedro, o homem do mundo é mais frágil do que perverso!..."

Chico Xavier /Humberto de Campos (Espírito), Boa Nova, Cap. 17, 37.^a Edição, Brasília, FEB

De rigoroso para com os “pecadores” passou a ser aquele que criou a primeira casa de acolhimento na história dos homens, para os desvalidos do mundo, dos abandonados e doentes que ninguém queria tratar ou receber, dos obsidiados, dos que colhiam os resultados dos seus desmandos e abusos para com o próximo, e chegavam tresloucados, feridos de corpo e alma.

Dedicava várias horas a orar junto dos leitos desses doentes de vários tipos. Pedia para que colhessem e lhe levassem pauzinhos de tamareira e folhas de figueira que colocava no chão para se ajoelhar sobre eles numa manifestação de rendição perante o amor do seu amigo Jesus, e para voltar a sentir-se perto Dele, com quem aprendera a amar não uma ou outra mas todas as dores do mundo, sem recriminações, mantendo abertos os seus braços para neles recolher todos os órfãos do amor, todos os filhos desse Calvário onde Jesus se deixou imolar para que a confirmação do Seu amor por todos nós se mantivesse inesquecível, pelo dobrar dos séculos e dos milénios, até quando houver um ser humano em luta consigo mesmo, para lhe reafirmar o Seu incondicional amor, dando-lhe a Sua força para se erguer e entrar nesse plano de felicidade imorredoura que Ele prometeu, e que é o plano das vivências sempre felizes pela ausência de qualquer aspeto de mal, do anular dos resquícios da sombra e onde nada mais obscurece o brilho multicolor



das almas redimidas, o pequeno rebanho pelo qual o Mestre Jesus é responsável e que vive, porque a ele pertence, neste pequeno Planeta azul a que chamamos a nossa Terra!

Lembrando o início deste trabalho, volto a perguntar: Simão Pedro – quem foi este homem? E, na sua história, encontro a história de grande parte da humanidade atualmente reencarnada, gente que já sabe amar com sinceridade, mas não na totalidade e que, por isso, erra querendo acertar.

Gente que se entusiasma com o bem e quer ser melhor e que, ao virar de uma qualquer esquina, deparando-se com uma contrariedade, dá voz ao seu lado sombra e se torna instrumento de perturbação da paz alheia.

Gente que pondera, que reflete, que busca a fonte espiritual da vida, chamando-lhe Deus, e tem, no Evangelho, o roteiro onde aprende a ser melhor, mas que perante a perda, a dor física, o sofrimento emocional esquece a promessa de Jesus de que no futuro encontraremos a justiça, a paz e a felicidade perenes.

Gente que se torna voluntária em obras de bem-fazer porque compreende a importância de servir sem esperar recompensa e que, entretanto, se esquece do ideal do serviço de boa vontade com Jesus.

Gente de bem que também se coloca ao serviço do mal por desatenção, por invigilância, deixando assomar os defeitos

e, sem transformá-los, desdizer com os atos aquilo que afirma ser o sei ideal superior.

Quantos remorsos sentimos, quanta desilusão conosco mesmos, quando, depois do erro, paramos para analisar e ponderar nos acontecimentos em que estivemos envolvidos e nos reconhecemos ser aqueles que, anteriormente, condenámos.... Quanta tristeza nos envolve, quando a consciência se revela, límpida e sem subterfúgios...

Não foi assim com Simão? No entanto, o seu exemplo, a forma como lidou com o sofrimento e a desilusão consigo mesmo, permanece como fonte de inspiração para todos nós, aqueles que querendo ser bons ainda caímos no erro.

E esse exemplo, é a forma como ele viveu o resto da sua vida. Depois que entendeu e interiorizou o ensinamento de Jesus acerca da fragilidade humana, não voltou a condenar a quem quer que fosse, abriu as portas da sua casa e do seu coração para neles recolher todos os que também se enganavam e buscavam uma oportunidade de mudança, de alguém que o aceitasse apesar de tudo, tal como o Mestre Jesus acreditara em Simão, nomeando-o líder do movimento cristão que se estabelecia na Terra.

Jesus não se enganara acerca de Simão. Sempre soubera da dualidade da sua alma, mas a virtude era bem maior que a sombra residual que se manifestava aqui e ali e que iria diluir-se no contacto com os sofredores, os representantes humanos de todos os

conflitos que lhe bateriam à porta, convocando-o à lição da compreensão e aceitação da natureza humana a melhorar-se continuamente.

Simão escolheu ser um outro Pai, humano, para todos nós que ainda nos debatemos entre o que somos e o que viremos a ser.

Nunca nos deixa a sós com os nossos desgostos e desafios porque recorda a sua dor e, por isso, cicatriza amavelmente todas as nossas feridas.

E assim faz o Mestre Jesus, ainda hoje, com todos nós! 🍁

BIBLIOGRAFIA:

Boa Nova, Francisco Cândido Xavier, médium/Humberto de Campos, Espírito – cap. 26º “A negação de Pedro”
Wikipédia, a enciclopédia Livre



Pode assistir ao trabalho através do canal de youtube da FEC



Sou médium...

A hand holding a vibrant orange maple leaf against a blurred green background. The leaf is the central focus, with its stem held by a hand on the right. The background is a soft-focus green, suggesting a forest or park setting. The overall mood is contemplative and natural.

Será que o meio em que nos encontramos exerce influência nas manifestações?

JULIETA BARBOSA

Podem os Espíritos superiores triunfar da má vontade do Espírito encarnado que lhe serve de intérprete e dos que o cercam?

E nas reuniões fúteis, os Espíritos superiores procuram encaminhá-las para uma corrente de ideias sérias?

É interdito aos Espíritos inferiores o acesso às reuniões sérias?

Interrogações, cujas respostas encontramos no Livro dos Médiuns, no capítulo XXI.

Ficamos a saber, na primeira questão, que todos os Espíritos que cercam o médium o auxiliam, quer para o bem quer para o mal.

E na segunda interrogação, que às vezes por uma graça especial, os Espíritos mais elevados comunicam-se, mau grado à imperfeição do médium e do meio; todavia, estes conservam-se estranhos ao fato.

Relativamente às reuniões fúteis, os Espíritos superiores não vão onde sabem que a sua presença é inútil, vão sim onde há sinceridade, ainda que em meios pouco instruídos e de instrumentos medíocres. Não vão onde domina a ironia. Nestes meios, o papel de Espíritos batedores e zombeteiros é o necessário, dado que os orgulhosos da sua ciência acabam por ser humilhados pelos Espíritos menos instruídos e menos adiantados.

Quanto ao acesso dos Espíritos inferiores às reuniões sérias, algumas vezes eles assistem com o objetivo de aproveitarem os ensinamentos; no entanto, conservam-se silenciosos, tal como os estouvados numa assembleia ponderada. Em sequência, ocorre-nos um outro pensamento: precisamos ser médium para atrair os seres do mundo invisível?

Os Espíritos povoam o espaço, temo-los constantemente ao nosso lado, veem-nos, observam-nos, intervêm nas nossas reuniões, seguem-nos ou evitam-nos conforme os atraímos ou repelimos; ou seja, a faculdade mediúnica em nada influi, ela é apenas um meio de comunicação.

De acordo com este esclarecimento, consideremos agora o estado moral do nosso planeta e compreenderemos facilmente de que género serão os que predominam entre os Espíritos errantes. Por exemplo, considerando cada povo em particular, poderemos pela sua maneira de ser e de estar, dizer de que ordem são os Espíritos que de preferência se reúnem no seu seio.

Imaginando uma reunião de homens levianos, quais serão os Espíritos que os cercarão? Não serão certamente Espíritos superiores, sábios, filósofos que irão passar o seu tempo em semelhante lugar. Deste modo, onde houver uma reunião de homens, há igualmente em torno deles uma assembleia oculta, que simpatiza com as suas qualidades ou com os seus defeitos.

É evidente que se tais homens tiverem a possibilidade de comunicar-se com os seres do mundo invisível, por meio de um intérprete, um médium, serão os Espíritos que os rodeiam de muito perto a aguardar o momento, que se comunicam.

Todavia, se numa assembleia fútil chamarem um Espírito superior, este poderá vir e dizer palavras importantes, no entanto, retira-se se não for ouvido nem compreendido.

Nesta reflexão podemos concluir que nenhuma condição moral exclui as comunicações espíritas. É enorme a influência que o meio exerce sobre a natureza das comunicações inteligentes. Quando as comunicações concordam com a opinião dos assistentes, não é que essa opinião se reflita no Espírito do médium, como num espelho; é que com os assistentes estão Espíritos que lhes são simpáticos, tanto para o bem quanto para o mal.

A finalizar acrescentaremos: quando para o bem houver mais uniformidade, mais sentimentos puros e elevados e mais desejo sincero de instrução sem ideias preconcebidas, tanto melhores serão as condições do meio.

Daí, a necessidade de ser feito um exame severo e escrupuloso, porquanto Espíritos hipócritas insinuam com habilidade factos mentirosos, iludindo a boa-fé dos que lhes prestam atenção. Deve apenas conservar-se do ditado o que a lógica possa aceitar ou a Doutrina já tenha ensinado.

É necessário, nos grupos sérios, o discernimento das comunicações autênticas das que não o são e, não ferir os que se iludem a si mesmos. Há um provérbio que diz " Na dúvida, abstém-te", isto é, perante uma nova opinião que pareça duvidosa, deve ser passada pelo crisol da razão e da lógica e rejeitada a que a razão e o bom senso reprovarem. É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma teoria errônea.

Lembremo-nos de que para Deus e os bons Espíritos só há um impossível: a injustiça e a iniquidade. 🍁

BIBLIOGRAFIA:

Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns", 2.ª Parte, Capítulo XXI - Da influência do meio; Itens 231 a 233



Se é médium...

...procure o esclarecimento e o auxílio num Centro Espírita.

Momentos de Reflexão

*Não saiba a vossa mão esquerda
o que dá a direita*

TERESA CARROLA

“Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais.”

(Allan Kardec; “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. III)

O Espírito Protetor que ditou a mensagem do Item 15, no Capítulo XIII do ESE, intitulado por Kardec “Não saiba a vossa mão esquerda o que dá a direita”, dá grande ênfase à indulgência como uma forma de caridade moral.

Instintivamente, o Homem tende a pensar em si mesmo, nas suas necessidades e desejos. De um modo geral, todas as ações que se desenrolam à sua volta convergem de alguma forma para ele próprio. No seu próprio conceito, ele é o ponto mais importante. Por isso o Mestre Jesus nos indica como meio de não errarmos o amor que devemos ao semelhante – amando-o como a nós mesmos. E é esta a fórmula que se contrapõe ao maior obstáculo à nossa evolução moral - o egoísmo.

O indutor do egoísmo é o interesse pessoal; onde permanece o egoísmo não pode haver sentimentos de justiça, de amor e de caridade que resumem todas as leis morais.

De um modo geral, interesse pessoal e culto excessivo da personalidade são características comuns nas relações sociais.

É imprescindível que cada ser reencarnado no planeta desenvolva a sensibilidade perante os problemas alheios, tanto quanto gostaria de contar com a sensibilidade dos outros nos seus sofrimentos morais ou carências materiais.

Refletindo sobre o modo de fazermos caridade, podemos questionar-nos quanto à nossa verdadeira situação interior: estamos a dar um pouco de nós ou estamos simplesmente a ser vaidosos para que os outros vejam a nossa ação? Como fazemos a caridade?: esmola, beneficência, palavra amiga, inculcando coragem, resignação, esperança, fé, etc., sacrifício dos interesses pessoais, doando sentimentos, tais como tolerância sincera, compreensão, paciência, perdão, indulgência....? Há portanto duas maneiras de fazer o bem: uma inspirada pela caridade e outra ditada pelo orgulho.

Enquanto a primeira é inspirada pela compaixão sincera pelos sofredores, sem outro objetivo senão o de fazer o bem pelo amor ao bem, a segunda está impregnada do espírito farisaico que consiste em aparentar virtudes inexistentes, em exaltar a própria personalidade.

Se na realidade queremos evoluir espiritualmente e conquistar o aprimoramento moral individual, temos que empreender a nossa reforma íntima, educar o nosso espírito e direcionar bem a nossa mente para substituir os vícios morais por virtudes, para transformar uma inclinação inferior num novo hábito construtivo. São vários os exemplos: - em vez de retaliar as agressões responder com indulgência e perdão sem limites, - fazer boas ações sem esperar o reconhecimento alheio, - reformar a indiferença ditada pelo egoísmo, que se tornou um hábito nocivo, no interesse ativo pelo próximo em sofrimento.

Mesmo sem nada possuímos de material para doar aos outros, há sempre muitas maneiras para realizar a caridade moral, aquela que estando ao alcance de todos é mais difícil de exercer porque se prende com valores morais profundos e exige maior sacrifício de nós: é o saber ouvir sem censurar, é o saber aceitar e tolerar os outros, é o saber calar mesmo sofrendo a injustiça e a ingratidão dos outros, é não deixar escapar aquelas palavras zombeteiras ou mordazes em relação aos

outros, é saber ser surdo para não ouvir o desdém ou as calúnias – porque não dar atenção ao mau proceder dos outros é ser indulgente, é fazer caridade moral, aquela que doa sentimento.

Jesus fez da caridade – o amor ao próximo como dever de cada um – a condição para a nossa evolução espiritual. Aos velhos valores, o Mestre contrapõe a Caridade, o Amor, a Justiça. A Sua mensagem representa uma nova era, uma concepção revolucionária a respeito dos valores que devem presidir o relacionamento humano, em substituição do orgulho e do egoísmo. Saber perdoar e saber amar, não se importar em ser humilhado, ser indulgente, são valores morais que Jesus compensará com a Sua luz divina e o Seu consolo que é para os aflitos, os bem-aventurados na Terra.

Quando temos a coragem de olharmos para dentro de nós próprios e iniciar uma campanha para reformar os nossos aspetos negativos, projetamo-nos para a frente e crescemos espiritualmente.

Porque a nossa decisão de perdoar as ofensas, o desejo de ser benevolente para com todos e indulgente para com os erros e falhas alheios são fatores indispensáveis ao nosso crescimento espiritual.

A força do amor é tão poderosa e grandiosa que, ao inundar a alma, fá-la irradiar para o Espaço, fazendo com que o Homem, apesar de ainda na Terra, possa envolver-se na obra grandiosa do amor de Deus e fazer parte da solidariedade espiritual com outros

seres que, embora sendo filhos de Deus, ainda não O encontraram, pois que a caridade é solidariedade feita amor.

Servir o próximo é uma obrigação moral da lei da solidariedade; o seu cumprimento exige de nós desprendimento dos bens terrenos e das situações transitórias, renúncia das horas de prazer e do comodismo, luta contra a nossa indiferença. Porque se queremos viver em paz de consciência temos que respeitar as leis universais instituídas por Deus.

Na regra áurea deixada pelo Mestre Jesus – queira cada um de nós para os outros o que quer para si mesmo – está impressa a norma justa, consciencial, sobre a forma de proceder, transcendendo quaisquer preceitos humanos. Não há fórmula mais sábia e mais abrangente, nem mecanismo mais simples na aplicação imediata da justiça, tornando-se cada um de nós juiz das nossas ações e responsável pelas consequências delas decorrentes.

É muito importante o estudo da Doutrina Espírita pois leva a criatura a analisar o seu ponto de vista, corrigir a sua visão sobre a justiça divina, estimular o sentido de fraternidade e solidariedade para o conceito de indulgência.

“Amai-vos como eu vos amei” é um estímulo de Jesus para que não desanimemos ante a aspereza da romagem terrena, convencendo-nos de que, além da luta, árdua e dolorosa, encontraremos mais tarde, na vitória sobre os nossos instintos, a nossa paz de consciência e o reino de Deus na nossa alma. 🍁

BIBLIOGRAFIA:

Allan Kardec; “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. III, itens 1 e 2 – Diferentes estados da alma na erraticidade



Clube de Leitura



NO RUMO DO MUNDO DE REGENERAÇÃO

DO MESMO AUTOR ESPIRITUAL DA OBRA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

ZAIDA ADÃO

Último volume da quadrilogia dedicada ao período de transição em que se encontra o planeta Terra, esta obra “apresenta sintéticas páginas de atividades entre os dois planos da vida num trabalho de harmonia para apressar a hora da felicidade, após a vivência das heranças infelizes que se demoram na economia da Humanidade.”

As páginas deste livro chegam numa época importante da história da humanidade, ainda no início da pandemia de COVID-19, trazendo claras elucidções sobre a sua

origem, de como a devemos encarar e de como a nossa sintonia mental é importante na transição planetária. Um problema aparentemente de ordem física que mais não é do que o resultado da nossa moralidade.

Mais uma vez, Manoel Philomeno de Miranda traz-nos detalhados exemplos do auxílio dos benfeitores espirituais nestes momentos de fragilidade da Humanidade. A complexidade e extensão dos trabalhos de auxílio desenvolvidos no mundo espiritual não deixam ninguém indiferente.

Denominador comum das obras que compõem esta quadrilogia é este auxílio incessante dos benfeitores espirituais, a par da consciência do dever que o conhecimento da Doutrina Espírita nos traz e quão essencial é na nossa transformação.

O alerta sobre a nossa responsabilidade perante o conhecimento e a necessidade de verdadeira mudança é constante e são chegados os tempos de agirmos no nosso eu. Só trabalhando na nossa transformação interior poderemos auxiliar a Terra na sua transição para um Mundo de regeneração.

“Aos espíritas cabe a consciência dos deveres que a Doutrina os honra, realizando o combate às más inclinações, às sombras, aos desaires morais que os aturdam, evitando exibicionismos e debates desgastantes (...).

“Quando alguém elege trabalhar na Vinha do Senhor, não mais dispõe de hora vazia nem desencanto no serviço, porque tudo são oportunidades de reflexão e aprendizagem.”

“O Espiritismo deve ser vivido integralmente em todos os instantes da existência humana pela transformação que impõe ao seu estudioso, de maneira a torná-lo um cidadão de bem, sempre atento aos seus deveres para com a vida.”

O trabalho é individual, mas o objectivo é comum e o caminho nunca é solitário. “Nunca pessoa alguma caminhará em solidão e sofrimento se erguer o pensamento à Fonte de Amor, sendo logo banhada pela suave sintonia benéfica.”

“Esperamos que as suas informações contribuam de alguma forma para a tranquilidade de quem o leia e o auxilie a confiar na Providência Divina e no grande auxílio que o Consolador propicia a todos.”



BIBLIOGRAFIA:

(1) Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), “No Rumo do Mundo de Regeneração”, psicografado por Divaldo Pereira Franco, Salvador, LEAL, FEP, 1ª ed, 2020

FOTOGRAFIA DE LIS MARA





Estamos no início das grandes transformações, e fenômenos próprios demonstram chegados os tempos anunciados pelas Escrituras e confirmados pelos imortais.

Tragédias de todo tipo sacodem o mundo físico, agora atormentado pela pandemia da Covid-19, demonstrando a fragilidade do ser humano no pedestal das suas ilusões ante o vírus devastador e fatal, ao mesmo tempo facultando a necessidade do amor e da solidariedade entre as criaturas para a sobrevivência ao caos.

Este livro, que temos o prazer de oferecer aos queridos leitores, apresenta sintéticas páginas de atividades entre os dois planos da vida num trabalho de harmonia para apressar a hora da felicidade, após a vivência das heranças infelizes que se demoram na economia da Humanidade.

Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), "Perturbações Espirituais", psicografado por Divaldo Pereira Franco, Salvador, LEAL, 1ª ed, 2010



"(...) O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. (...) O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores."

(Allan Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. VI - O Cristo Consolador, FEB)

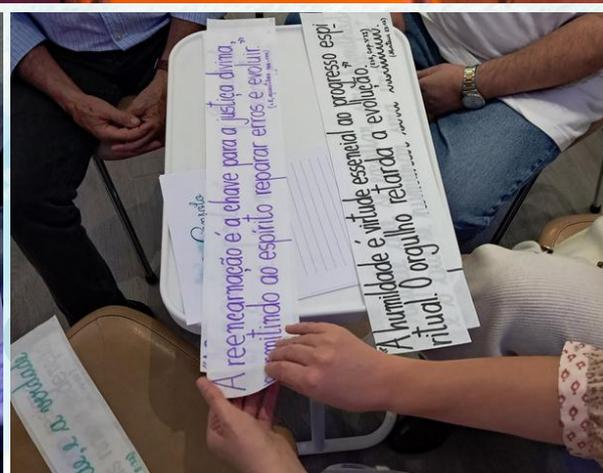
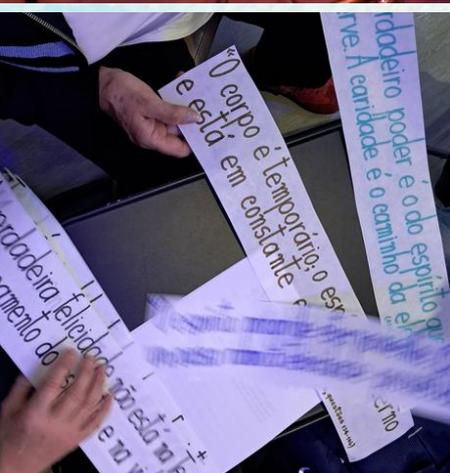


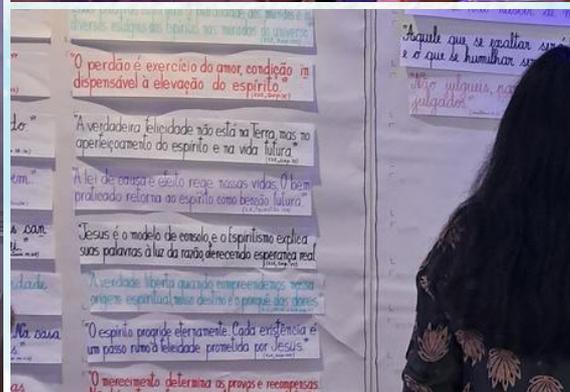
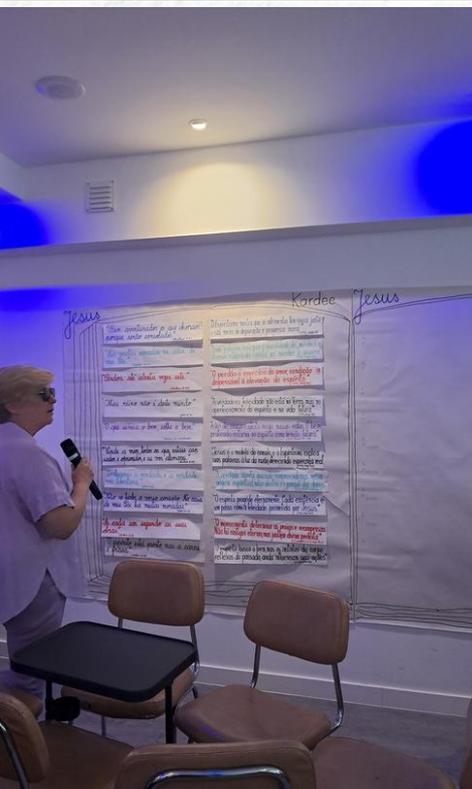
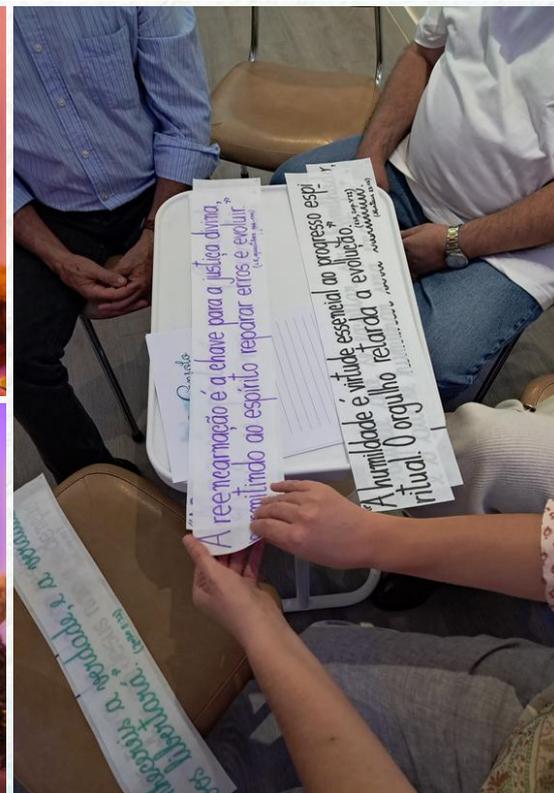
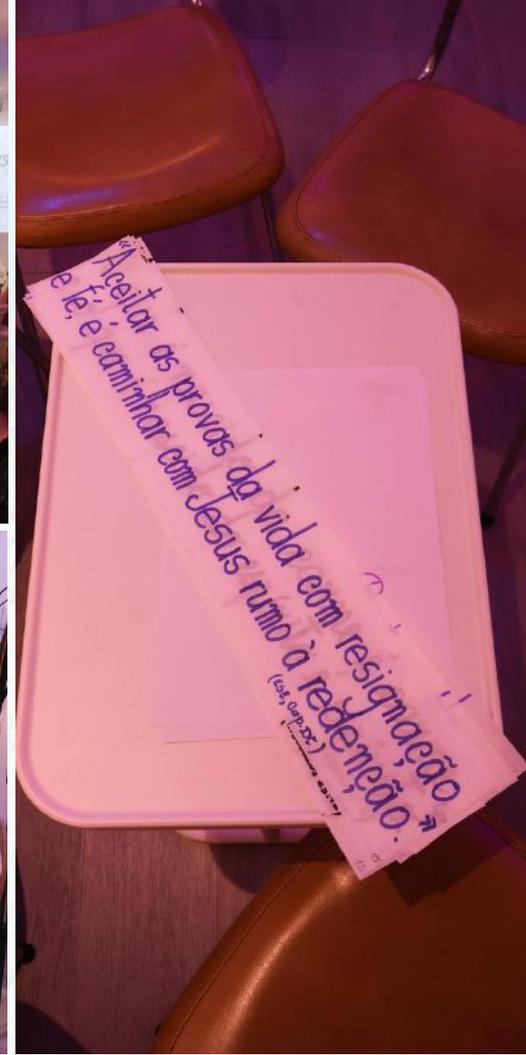
Jesus prometeu enviar outro consolador, o Espírito de Verdade, para ensinar todas as coisas e fazer lembrar seus ensinamentos.

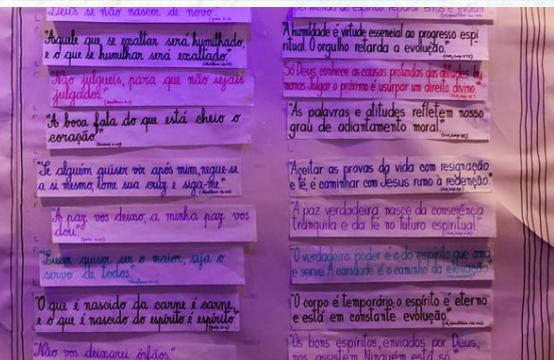
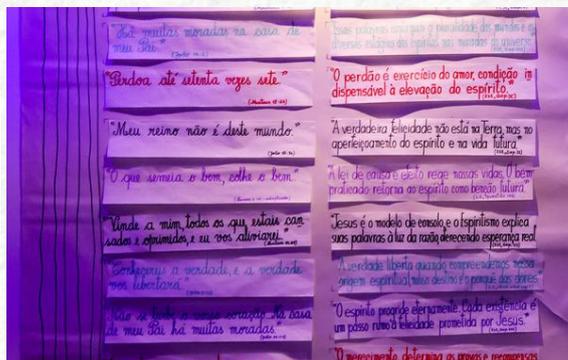
O Centro Espírita – escola, hospital e templo - tem a sublime missão de divulgar a Doutrina Espírita, que é esse Consolador, prometido por Jesus, que veio na época prevista para oferecer um conhecimento mais profundo da vida e da justiça divina, esclarecendo a Humanidade, apresentando a verdade de forma mais clara, dissipando as trevas da ignorância, lembrando todos os ensinamentos de Jesus.

A FEC é um Centro Espírita que completou, no dia 28 de setembro de 2025, 97 anos de existência.

Foi com muita alegria que convidámos todos os trabalhadores e frequentadores a comemorar connosco, este momento tão importante e especial, através de uma atividade dinâmica onde todos pudemos refletir sobre o papel Consolador do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita compilada por Kardec.







Ecos da Alma

*Sempre a
Caminhar...*

PAULO EMANUEL



Esconde-se na memória o caminho traçado um dia
onde a névoa do esquecimento encobre a lembrança e os sentimentos.
Olho para trás e nada vejo.
E, no entanto, continuo a minha busca por uma causa desconhecida.
Quanto tempo! Quanto sofrimento! Quanto engano!
Que importa esse passado, onde foi....
O tempo já avançou e, ao virar da vida,
esse destino já me encontrou.
Hoje, a dor é o meu presente.
Não mais o calor da discórdia de outrora
Mas, sim, o calor dessas lágrimas que agora me correm face abaixo.
Hoje ainda, é o sentir de um coração apertado que se faz presente.
E o que sinto é apenas o meu sofrer.
Esse choro que brota da minha alma e me lava o ser.
Mas de novo.... quanto engano por, mais uma vez, erguer os olhos ao
alto
e buscar o impossível alívio do meu sofrimento.
Pobre alma, que enfraquecido sou,
se continuo perdido por entre as lutas inglórias sem saber sofrer;
se ainda não consigo ver que é nessa dor que me fortaleço e cresço;
que é pela força da fé que me sustento e ergo.
É hora de ver diferente!...
É hora de levantar o estandarte da coragem em sinal de afirmação;
de buscar dentro de mim a sublime resignação.
É tempo de mudar o meu mundo; de buscar bem fundo essa aceitação.
Novamente hoje... sei que ainda nada consegui!
Mas talvez um dia...
Talvez um dia, para trás tenha ficado mais uma luta conquistada;
mais uma falta vencida, silenciosamente alcançada.
E o dia chegará em que seremos heróis de nós mesmos;
conquistadores de nossos tempos de Justiça e Amor.
A caminhada poderá ser longa, difícil
mas da certeza fica apenas que, por certo, não estaremos sós.
Que o Amor divino nos acompanhará sempre, levando-nos à vitória
no mérito próprio de cada um de nós.

Efemérides

ANA ALEXANDRA HENRIQUES

07/10/1949 - NASCIMENTO DO PROF. RAUL TEIXEIRA

José Raul Teixeira, nascido em 7 de outubro de 1949 em Niterói, Rio de Janeiro, é um renomado educador, médium e orador espírita brasileiro. Licenciado em Física pela Universidade Federal Fluminense, obteve também o título de Mestre e Doutor em Educação. Como professor, dedicou-se ao ensino e à formação acadêmica, mas sua trajetória se destacou principalmente no movimento espírita.



Fundador da Sociedade Espírita Fraternidade, criou também o Remanso Fraternal, uma obra social voltada para o apoio a crianças e famílias carentes. Sua atuação como médium resultou na psicografia de 37 livros, abordando temas como espiritualidade, educação e desenvolvimento pessoal. Ao longo de sua vida, proferiu palestras em 45 países, levando a mensagem espírita a milhares de pessoas.

Em 2012, sofreu um AVC, o que o impossibilitou de continuar suas palestras, mas seu legado permanece vivo através de suas obras e ensinamentos. Sua contribuição para o Espiritismo e para a educação o tornou uma figura respeitada e admirada.

16/11/1996 - DIA MUNDIAL DA TOLERÂNCIA

O Dia Internacional da Tolerância, celebrado em 16 de novembro, foi instituído pela UNESCO em 1995, durante o Ano das Nações Unidas para a Tolerância. Em 1996, a ONU oficializou a data, reforçando a importância da diversidade cultural e do respeito mútuo.

Este dia tem como objetivo promover a compreensão entre diferentes culturas, povos e civilizações, combatendo a intolerância, o preconceito e a discriminação. A Declaração de Princípios sobre Tolerância, aprovada pela UNESCO, destaca que a diversidade de religiões, línguas e etnias deve ser vista como um tesouro que enriquece a humanidade, e não como um motivo de conflito.

A celebração envolve debates, campanhas educativas e iniciativas sociais, incentivando governos e cidadãos a adotarem políticas de tolerância e respeito. A educação é um dos pilares fundamentais para construir sociedades mais justas e inclusivas.

15/12/1859 - NASCIMENTO DE LUIZ LÁZARO ZAMENHOF

Lázaro Luiz Zamenhof (1859-1917) foi um filólogo e oftalmologista polaco, mais conhecido por criar o Esperanto, uma língua planejada com o objetivo de promover a comunicação internacional e a paz entre os povos.

Nascido em Białystok, então parte do Império Russo, Zamenhof cresceu num ambiente multicultural, onde diferentes grupos étnicos falavam línguas distintas, o que frequentemente gerava conflitos. Essa experiência o motivou a desenvolver uma língua neutra e acessível a todos.



Desde jovem, Zamenhof demonstrou grande interesse por línguas e começou a trabalhar no projeto do Esperanto ainda na adolescência. Em 1887, publicou seu primeiro livro sobre a língua, sob o pseudônimo Doktoro Esperanto, nome que acabou sendo adotado para a própria língua. O Esperanto rapidamente ganhou adeptos e se tornou a língua auxiliar mais falada no mundo.

Além de sua contribuição linguística, Zamenhof também se envolveu em movimentos humanitários e buscou promover valores de fraternidade e compreensão entre os povos. Seu legado continua vivo, com milhões de falantes de Esperanto ao redor do mundo e uma comunidade ativa que mantém seu sonho de uma comunicação global sem barreiras.

HORÁRIOS

Ano Letivo 2025/2026

2.ª Feira | Estudos Espíritos (presencial)

Estudos da Doutrina Espírita

“Mundo Invisível - Estudos de caso sobre a Mediunidade” - das 19h30 às 21h

Receção - 18h30 às 21h

3.ª Feira - Integração no Centro Espírita

Acolhimento de novos frequentadores -

Atendimento individual com marcação prévia através do número 218 821 043 das 16h às 19h

Receção - 16h30 às 19h

4.ª Feira - Estudo Doutrinário

"Revisitando Kardec"

Palestra pública das 20h às 21h

Passa após a palestra

(exclusivo para quem assiste à palestra)

Receção - 18h30 às 21h

5.ª Feira - Assistência Espiritual

Assistência Espiritual - Passe - 17h e 19h

Estudos Espíritos - Iniciação - Iniciação ao estudo da Doutrina Espírita - das 20h às 21h (presencial)

Receção - 16h às 20h

Sábado - Estudos Espíritos para crianças e jovens - dos 3 aos 21 anos de idade (presencial*)

- Receção - 14h30 às 18h

Atividades

15h às 15h30

-Assistência Espiritual (Passe)

-Integração no Centro Espírita - acolhimento de novas crianças e jovens

15h45 às 16h45

-Aulas de Evangelização - Maternal (3 e 4 anos) e Jardim (5 e 6 anos)

-Expressão Plástica

15h45 às 16h50

-Curso para Pais:

“Desafios da Vida em Família”

(destinado aos Pais que inscreveram os seus educandos no DIJ)

16h45 às 17h

-Lanche

17h às 17h50

-Aulas de Evangelização - 1.º Ciclo Infância (7 e 8 anos), 2.º Ciclo de Infância (9 a 11 anos), 3.º Ciclo de Infância (12 a 14 anos), Juventude (15 a 21 anos)

*Videoconferência para quem reside fora da área metropolitana de Lisboa

A LIBERTAÇÃO

N.º 168 - Ano XL

outubro/novembro/dezembro 2025

Nome do Proprietário e Editor

Fraternidade Espírita Cristã

Morada Sede do Proprietário e Editor, Redação e Impressão

Rua do Vale Formoso de Cima, n.º 97 A
1950-266 Lisboa, Portugal

N.º de Contribuinte 501 091 670

N.º de Registo na ERC 109883

N.º de Depósito Legal 10.284/85

ISBN 0871 - 4274

Periodicidade Trimestral

Tiragem 500 exemplares

DIREÇÃO

Maria Emília Barros

COLABORADORES

Ana Alexandra Henriques

Carmo Almeida

Julieta Barbosa

Liliana Henriques

Paulo Emanuel Graça

Teresa Carrola

Zaida Adão

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

Lis Mara Silva

REALIZAÇÃO

Paginação e Design Gráfico - Paula Alcobia Graça

Banco de Imagens:

- www.pixabay.com

- https://www.bibliaon.com/apostolo_pedro/



www.fec.pt



FEC Fraternidade Espírita Cristã



fecfuturo.blogspot.com



[fec_portugal](https://www.instagram.com/fec_portugal)



[fecportugal](https://www.facebook.com/fecportugal)



Clube de Leitura da FEC



FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ
WWW.FEC.PT